

ESCATOLOGIA PÓS-MILENISTA

UMA VISÃO PURITANA



David Silversides



CONGREGAÇÃO PURITANA LIVRE · SP

Igreja Puritana Reformada no Brasil

Traduzido e revisado por

Joelson Galvão Pinheiro

Diagramado por

Fabio Martins

Origem do trabalho: <http://www.sermonaudio.com/sermoninfo.asp?SID=9130414633>

Imagem de capa: <http://www.wallconvert.com/wallpapers/nature/sunrise-over-the-mountains-8255.html>

INTRODUÇÃO

(O que se segue é a substância de um discurso proferido pelo Rev. David Silversides numa conferência da Igreja Reformada de Templepatrick, na Irlanda do Norte, que foi realizada em 1997. A forma de discurso foi mantida).

O tema desta conferência é “**Apocalipse 20 e o Milênio**”.¹ Abordar esta parte das Sagradas Escrituras sem um senso de inadequação, seria um sinal de algo errado em qualquer homem. Não obstante, nós sabemos que esta parte das Escrituras, como todas as outras, é inspirada por Deus e, portanto, é proveitosa, se abordada com reverência e com humildade de espírito.

Posso dizer, dentro de uma introdução geral, concernente ao livro de Apocalipse, que não tenho nenhuma real dificuldade em aceitar a divisão que William Hendricksen – amilenista – faz do livro dividindo-o em sete visões formando aquilo que ele chamada de paralelismo progressivo, que são sete visões que cobrem um a mesma área. ²O futuro do povo de Deus nos últimos dias, e aqui uso o termo “*últimos dias*” no sentido Bíblico, ou seja, a era do Novo Testamento como um todo - a frase “*os últimos dias*” na Escritura, não se refere simplesmente tempo imediatamente antes do retorno de Cristo; isto se aplica a toda era do Novo Testamento, entre a primeira e a segunda vinda do Senhor Jesus. **Hebreus 1:1**, diz: “*Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho*”. A frase “*nestes últimos dias*” aqui e em outros lugares é usada para a era do Novo Testamento como um todo - e, nós não temos nenhuma dificuldade em aceitar a ideia que o livro de Apocalipse contém basicamente sete visões ou seções, lidando com aspectos do futuro do povo de Deus nos últimos dias. Mas, como o próprio Hendricksen observa, ainda que as visões sejam um tanto paralelas, há progressão – não apenas dando diferentes aspectos das mesmas coisas, mas, há uma ênfase crescente, quando passamos pelas sete visões, naquilo que acontecerá no próprio fim. O tema do último julgamento, por exemplo, se torna mais dominante quando você passa pelas sete seções do livro. E então, quando chegamos na última seção, capítulos 20-22, encontramos depois da seção sobre o milênio, que a segunda parte deste capítulo (20) lida com o juízo final; e vemos que os capítulos 21 e 22 lidando com o estado eterno. Portanto, esta seção dos mil anos é seguida pelo

1 Este é o nome original da Conferência onde este discurso foi proferido. Nota do Tradutor.

2 A interpretação Puritana acerca do livro de Apocalipse difere da visão de William Hendricksen. Os Puritanos, de um modo geral, criam na interpretação *historicista*. Tal interpretação consiste em relacionar o conteúdo do livro de Apocalipse com a história da humanidade. Para mais informações sobre o assunto, recomenda-se o seguinte website: <http://www.historicism.net/>. N.T.

juízo e pelo estado eterno. E não há, então, uma objeção intrínseca em relação a primeira metade deste capítulo referindo-se particularmente àquela parte dos últimos dias ou aqueles eventos dos últimos dias, os quais estão em direção ao próprio fim da era do Novo Testamento. Assim, tendo um padrão completo do livro, não há razão para rejeitar a ideia de que esta parte do capítulo 20 (versos de 1 a 8) se refere particularmente para aquilo que está mais próximo do fim. Agora, vamos, rapidamente, para o cerne da questão.

1. Por que o Pré-milenismo deve ser rejeitado.

Por **Pré-milenismo** nos referimos a visão de que Cristo virá **pré** ou antes do milênio; que Ele virá antes de um período particular de tempo chamado de milênio, os mil anos. Apenas fazendo um resumo desta visão: nesta visão, a igreja está, no presente momento, entrando num tempo de dificuldades cada vez mais crescentes; Cristo poderia retornar em glória a qualquer momento, e quando ele o fizer, os santos serão ressuscitados e os santos que estão vivos serão transfigurados para se encontrarem com Ele; o Anticristo e os seus seguidores serão mortos, Israel se arrependerá e será restaurado à sua terra, e Cristo reinará em Jerusalém, segundo alguns, por mil anos, durante os quais uma multidão de gentios será convertida e depois, no final dos mil anos, o resto dos mortos ressuscitarão, seguido pelo juízo final e pelo estado eterno. Temos, então, a característica básica e distintiva deste ponto de vista, de que Cristo virá e reinará visivelmente na terra por mil anos antes do juízo final.

Existem objeções fatais a esta visão:

Primeiro, esta passagem (Ap.20) é a única que dá alguma base possível para um reinado terreno de Cristo, contudo, na verdade, ela nem sequer faz isso. Se a base desta visão não é encontrada aqui, ela não será encontrada em nenhum outro lugar. Esta passagem não fala, de maneira alguma, sobre Cristo vir para a terra ou reinar visivelmente nela.

Segundo, a Escritura ensina que o retorno de Cristo é um evento único no fim e é acompanhado pela ressurreição geral o juízo final:

2 Tessalonicenses 1:7: *“E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder, Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável*

naquele dia em todos os que creem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).”

Aqui, vemos que o julgamento dos ímpios e a glorificação dos santos são apresentados, neste trecho, como um único evento ao mesmo tempo, quando o Senhor Jesus retornar em glória.

João 5:28,29: *“Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.”*

Ele diz que a hora vem, o que aponta para um evento único, e a ressurreição dos justos e dos ímpios acontece ao mesmo tempo.

Atos 2:34,35: *“Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, Até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.”*

Cristo reinará à mão direita do Pai até que seus inimigos sejam subjugados no último dia.

Atos 3:19-21: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.”*

Cristo deve reinar à mão direita do Pai, os céus O receberam até que a Sua vinda traga uma conclusão, neste ponto, ao cumprimento de todas as coisas escritas pelos profetas.

1Coríntios 15:23: *“Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.”*

É evidente, se você examinar o contexto, que o reinado aqui é o reinado à mão direita do Pai que continuará até o fim quando Ele entregar o reino a Deus, o próprio Pai. O Senhor Jesus ressuscita Seu povo no último dia:

João 6:39: “*E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia.*”

O último dia, o qual além dele, não há mais dias, apenas eternidade.

E a **terceira** objeção a esta visão: envolve o conceito bizarro de Cristo glorificado com santos glorificados no meio do mundo caído e numa Terra ainda não renovada. O mesmo Cristo glorificado que fez com que João, ainda não glorificado, caísse a seus pés como morto (**Apocalipse. 1:17**). Para Cristo voltar antes do fim e habitar num mundo onde o pecado ainda existe impune e não julgado, envolveria uma medida de humilhação para o Senhor Jesus Cristo, e isto é *impensável!* A humilhação de Cristo acabou, e Ele está exaltado à mão direita de Deus. Não haverá humilhação novamente para o Redentor, e quando ele vier será para julgar o mundo em justiça, e para colocar fim a toda contradição à Sua Soberania e Majestade eternamente. Então, é por esta razão, que o Pré-milenismo deve ser rejeitado.

2. Por que o Amilenismo deve ser rejeitado.

Por '**Amilenismo**', queremos dizer que **não há um milênio**, isto é, não que este milênio não tenha significado – estes mil anos – mas, de acordo com esta passagem, não há um milênio literal ou figurativo. Isso quer dizer que não há um tempo determinado por Deus quando Ele irá derramar amplamente a Sua bênção de uma maneira sem precedentes exceto a era do Novo Testamento como um todo. Isso quer dizer que, nesta visão, esta passagem não ensina que há um tempo particular dentro dos últimos dias, quando o Espírito de Deus, será derramado numa abundância sem precedentes.

Então, a visão **amilenista** desta passagem, geralmente funciona assim:

Primeiro, nesta visão, a prisão de satanás refere-se à obra da redenção de Cristo na cruz;

Segundo, os mil anos referem-se à completa era do Novo Testamento entre a primeira e a segunda vinda de Cristo:

Terceiro, aqueles que reinam com Cristo, são os santos glorificados; as almas dos santos glorificados entre a morte e o último dia (a ressurreição do corpo);

Quarto, a primeira ressurreição é a glorificação das almas dos crentes que segue a morte do corpo.

Quinto, aquilo que podemos chamar de segunda ressurreição, é a ressurreição do corpo.

Estes são, aproximadamente, os cinco pontos sobre os quais a visão Amilenista desta passagem, permanece. Há variações, e eu reconheço isso. Queremos demonstrar que todos estes cinco pontos estão errados e em contradição com o texto, que nenhuma parte permanece quando o texto é examinado.

Primeiro, a prisão de satanás não refere-se à consumação da obra de Cristo na cruz. E a razão para isto é muito simples: a passagem nos diz que ela (a prisão de satanás) é revertida. **Verso 3:** *“E depois importa que ele seja solto por um pouco de tempo.”* **Verso 7:** *“E, acabando-se os mil anos, satanás será solto de sua prisão.”* A prisão de satanás não pode referir-se a obra consumada na cruz do calvário, porque ela (a prisão de satanás) é revertida no fim dos mil anos, e a obra redentora de Cristo nunca será revertida. E, portanto, a prisão de satanás através do triunfo de Cristo em sua vida, morte e ressurreição é completamente irreversível, e, se este aprisionamento é seguido por uma soltura, então a prisão não pode referir-se a redenção consumada na cruz.

Nem estes mil anos podem ser marcados como iniciando em Pentecostes. A significância do Pentecostes nunca será revertida neste mundo, e a igreja continuará a ser internacional e haverá uma presença mais abundante do que ordinariamente era experimentada na Igreja do Antigo Testamento. E seja qual for o fluxo ou refluxo da condição da igreja neste mundo, o evento, o significado e os efeitos do Pentecostes jamais serão erradicados. E, portanto, a prisão e a soltura de satanás devem referir-se a aplicação da redenção. A prisão e a soltura de satanás não estão relacionadas à obra da redenção consumada por Cristo na cruz, mas, a variação do grau de aplicação da redenção entre os homens pelo Espírito de Deus operando no coração dos eleitos de Deus. Refere-se então, não à obra da redenção consumada, mas a sua aplicação pelo Espírito através da pregação do evangelho, ao grau da eficácia da pregação do Evangelho.

Segundo, os mil anos não representam o Novo Testamento como um todo, e não podem. As razões são as seguintes: Primeiro de tudo, nós vimos que não há base para relacionar estes mil anos com o início da era do Novo Testamento. Não há base para isso. A prisão de satanás não é a cruz. Sim, a linguagem da prisão de satanás é usada em outros lugares relacionada à cruz, mas nesta passagem não refere-se a isto e não pode, como já vimos. Mas, em segundo lugar, estes mil anos terminam antes do fim. **Verso 3:** *“E depois importa que ele seja solto por um pouco de tempo.”* **Verso 7:** *“E, acabando-se os mil anos, satanás será solto de sua prisão.”* Então, estes mil anos, o que quer que eles sejam, não começam na primeira vinda de Cristo, e não terminam no início da segunda vinda. Deste modo, este milênio não começa com o início da era do Novo Testamento nem termina no fim dela; e, portanto, não pode representar o todo do Novo Testamento.

Terceiro, o reinar com Cristo não se refere ao estado intermediário celestial dos santos entre a morte e o último dia. E por que isto? Por que este reinado termina antes do fim.

Verso 4: *“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles... e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.”* **Verso 7:** *“E, acabando-se os mil anos, satanás será solto de sua prisão.”* Em outras palavras, este reinado não dura até o último dia, e portanto não pode referir-se ao estado intermediário dos crentes no céu – intermediário no sentido de como que as almas glorificadas dos santos estão quando seus corpos ainda estão na sepultura – Não pode ser a isto. Eles terminam antes do fim, enquanto que os crentes - quando eles estão ausentes do corpo estão presentes com o Senhor – suas almas estão presentes com Cristo até seus corpos serem ressuscitados em glória no último dia. Portanto, este reinado com Cristo, não pode referir-se ao estado glorificado das almas dos crentes porque ele não dura até o último dia, quando o corpo ressurreto e o estado eterno são introduzidos.

Incidentalmente, **Calvino**, rejeita a visão de que os mil anos representa a celestial bem-aventurança da Igreja, isto está nas Institutas volume 3.25.i. Muito menos eles representam a regeneração, porque os efeitos da regeneração na alma são eternos, enquanto que o reinado com Cristo dura até o fim dos mil anos, mas não além.

Quarto, a primeira ressurreição não é a entrada do crente na glória quando este morre. Isto segue aquilo que já dissemos. A primeira ressurreição mencionada no **verso 5**, se você colocar a parte anterior do verso 5 em **parênteses** - *“Esta é a primeira ressurreição”* - refere-se ao **verso 4**. Esta ressurreição leva a algo que termina com a entrada do *“pouco de tempo”* de satanás, e, portanto, não pode se referir à entrada do crente na glória quando este morre. Isto automaticamente segue aquilo que já dissemos.

Quinto, a segunda ressurreição não é a ressurreição do corpo. **Verso 5:** *“Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram.”* Há três razões por que isto não pode se referir a ressurreição do corpo. **Primeiro**, isto se aplica somente aos outros e não a todos. Não é uma descrição de uma ressurreição geral. **Segundo**, isto tem algo análogo a primeira, há algo sobre esta segunda ressurreição na primeira- *“Eles não reviveram, até que os mil anos se acabaram.”* - enquanto que na primeira ressurreição os santos vivem com Cristo, então estes não viveram até o fim dela. Há algo correspondente entre as duas, e a primeira não é uma ressurreição física, nem a segunda. E, em **terceiro** lugar, ela não acontece no último dia. Esta ressurreição não acontece no último dia. O texto diz: *“Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram.”* Mas isto não nos leva ao último dia. Ainda há o *“pouco de tempo”* de satanás. Então, isto não pode se referir a ressurreição corporal, que acontecerá no último dia.

Portanto, levando tudo isto em conta, a **falha da visão amilenista** em reconhecer que os mil anos não incluem o “*pouco de tempo*” de satanás, o qual o texto faz com que seja abundantemente claro, é fatal para todos os cinco princípios fundamentais desta visão, e toda a interpretação entra em colapso. E, por isso, ela deve ser rejeitada. Homens bons e piedosos têm sustentado esta visão, mas ela não se sustentará no texto.

3. Por que o Pós-milenismo do Rushdoony deve ser rejeitado.

Esta visão não é apenas do Rushdoony. Sem dúvida, outros da escola reconstrucionista e alguns do período anterior a mantiveram. Eu chamei de Pós-milenismo do Rushdoony porque sei que esta é a visão dele.

A estrutura básica da posição do Rushdoony é a mesma da amilenista, exceto que o reinar com Cristo parece ser aplicado ao completo triunfo do evangelho. Em outras palavras, na visão de Rushdoony, sim, o todo dos mil anos é a era do Novo Testamento, mas o reinar com Cristo é aplicado ao completo progresso e triunfo do evangelho através do período do Novo Testamento como um todo. Nesta visão, os mil anos e o pouco de tempo de satanás, não são reais períodos de tempo. Eles são períodos figurativos de tempo, representados em termos de tempo, o relativo triunfo do evangelho por meio da era do Novo Testamento e a debilidade e futilidade da resistência de satanás. Em outras palavras, na visão de Rushdoony, períodos de tempo – um mais longo do que o outro – são meros símbolos da força relativa das coisas. O progresso do evangelho é, por um lado, representado por um período prolongado, e a resistência de satanás, pelo outro, por um pouco de tempo, porque o evangelho vai prevalecer e a resistência de satanás será provada como fútil. Portanto, para Rushdoony, há apenas um padrão para o completo avanço - desde a primeira vinda de Cristo até a Sua segunda vinda - do evangelho do Senhor Jesus Cristo, enquanto a Palavra de Deus é pregada, indivíduos, famílias e nações, se tornam submissos a Cristo de uma forma sempre ascendente.

Porém, esta visão precisa ser rejeitada. Deve ser rejeitada porque, embora os números em Apocalipse sejam simbólicos, simbólicos períodos de tempo são períodos reais de tempo. Deixe-me dizer isto mais uma vez: **Simbólicos períodos de tempo representam reais períodos de tempo.** A quantidade de tempo é simbólica, mas ainda refere-se a tempo. Simbólicos períodos de tempo representam reais períodos de tempo. **No capítulo 11** verso 2, temos os 42 meses; no verso 2, 1260 dias; no verso 11, os três dias e meio. Nós temos estes períodos como referindo-se a era do Novo Testamento (**três anos e meio, três anos e meio, metade de sete – a ideia da metade de toda a história**); a história sendo dividida não necessariamente em termos de duração de

tempo, mas dividida em termos de um evento na história que é de importância comparável com a criação e o juízo final, e a obra redentora de Jesus Cristo. Portanto, nós pegamos esses períodos simbólicos de tempo para referir-se a aspectos que seriam encontrados na era do Novo Testamento. Mas, seja como for, o ponto é que períodos reais de tempo, ainda representam períodos reais de tempo. **E, é por isto, que a forma de Pós-milenismo do Rushdoony deve ser rejeitada.**

4. Por que o Pós-milenismo puritano ortodoxo é a verdade.

Por Pós-milenismo, queremos dizer: a vinda de Cristo após, ou depois, de um milênio – depois de um período de grande bênção e grande avanço da verdade. E, nós sustentamos, que, o Pós-milenismo puritano é a verdade da Escritura. Vamos examiná-lo.

Primeiro de tudo, a prisão de satanás deve referir-se ao progresso do evangelho. Nós vimos que ela é reversível – o progresso do evangelho está divinamente ordenado a um fluxo e refluxo. Há tempos quando o evangelho avança poderosamente, e, há tempos de declínio e apostasia, quando a igreja é diminuída na Terra. E esta prisão e soltura de satanás deve se referir ao progresso do Evangelho. Não pode referir-se a qualquer outra coisa.

Segundo, os mil anos estão relacionados a um grande período de avanço do evangelho. Nós vimos que estes mil anos não representa o todo da era do Novo Testamento. É um período comparativamente longo que precede um período curto – “*o pouco de tempo*” de satanás – que precede o último dia. Se olharmos de trás para frente, temos o último dia (juízo final), temos o “*o pouco de tempo*” de satanás, e temos estes mil anos - este simbólico período de tempo quando é dito que satanás será preso. Se o pouco de tempo de satanás, quando ele é solto, resulta em oposição à Igreja, então o período quanto satanás é preso deve significar um período quando sua habilidade de se opor ao evangelho é restrita. O milênio não deve ser tido como literal. Indica, certamente, um fixo, apontado e completo período de tempo (o fato de ser 10 vezes 10 vezes 10, indica que é um prolongado período de tempo) – mas não um milênio literal. Portanto, é um prolongado período de tempo quando a atividade de satanás, em se opor ao evangelho, é particularmente limitada. E coincide com o reinado dos santos, e, evidentemente, vem depois de muitos terem sido martirizados pelo testemunho de Jesus. Podemos ver isto no **verso 4 (que eles devem ser incluídos no início do milênio – aqueles que foram martirizados por causa do testemunho de Jesus)**. Portanto, não começa com o início da era do Novo Testamento, e, é claro, não termina no fim desta era; termina antes do fim da era do Novo Testamento.

E, isto significa, em **terceiro lugar**, que o reinado com Cristo refere-se ao glorioso avanço da causa pela qual os mártires morreram. Note o seguinte: **Primeiro**, não nos é dito onde os tronos estão: *“Vi tronos; e assentaram-se sobre eles.”* Sem dúvida que isto que é deliberado – não nos é dito. **Segundo**: Julgamento foi dado a eles. Nós lemos no **verso 4** que o *“**juízo** foi dado a eles”*.³ O que isso quer dizer? *“**Julgamento foi dado a eles**”*. Julgamento indica a vindicação da causa justa de alguém. Em **Isaías 40:27**: *“Por que dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: o meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu juízo [ou julgamento] passa despercebido do meu Deus?”* Portanto, o juízo dado a eles significa a vindicação da causa justa deles, que lhes é dado uma compensação pela injustiça que lhes foi feita; o Senhor os vingará, bem como a sua causa justa. Se lermos **Daniel 7:21,22**: *“Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles. Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo que os santos possuíram o reino.”* Julgamento foi dado aos santos do Altíssimo. Eles foram oprimidos pelo pequeno chifre, o **Anticristo**. E o julgamento foi dado a eles. A causa justa deles, que tem um corpo, não necessariamente as mesmas pessoas, mas um corpo que sofreu e morreu por esta causa. Agora, o julgamento e o reino são dados aos santos (**O Anticristo, que nesta passagem é destruído, que procurava prevalecer contra eles**). A outra referência às almas dos mártires em Apocalipse, está no **capítulo 6, verso 9**: *“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?”* É isto o que está em vista. E isto acontece antes do último dia. É claro que completa vindicação da verdade de Deus é na segunda vinda de Cristo. Mas esta vindicação da verdade pela qual os Mártires sofreram, a causa pela qual sofreram, acontece durante estes mil anos. E, portanto, refere-se à vindicação da causa dos mártires na terra, através do glorioso avanço do Evangelho pelo qual eles sofreram e morreram. **Então, a igreja no verso 4, é representada como um fluxo contínuo de testemunhas, como em Daniel 7**. Estes não são os mesmos santos que o Anticristo, o pequeno chifre perseguiu, para quem é dado o julgamento e o reino, mas são seus descendentes e sucessores espirituais. Portanto, aqui a igreja é representada como um fluxo contínuo de testemunhas, alguns sofrendo horrendamente pela causa do evangelho, mas àqueles que vêm depois, o julgamento é dado a eles e causa dos mártires é vindicada pelo avanço do evangelho sem precedentes.

³ Na versão do autor “Judgment was given unto them” (KJV). Na explicação do autor, que está logo abaixo, ele compara o texto de Apocalipse 20:4 com Daniel 7:21,22. Em ambos os textos, na Bíblia usada pelo autor, é dito: “Judgment was given unto them.” Com isto a interpretação que ele dá ao texto, ganha mais sentido, pois na Bíblia que temos em nossa língua, encontramos expressões diferentes nos textos supracitados. N.T.

E, isto nos leva, em **quarto lugar**, a primeira ressurreição é o glorioso avivamento da igreja na terra. Quando lemos no **verso 4**: “*e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.*” É um período começando após o início da era do Novo Testamento, e é um período terminando antes do fim da era do Novo Testamento, portanto, não é uma ressurreição física. É algo que pode ser revertido porque os mil anos chegam ao fim e o que se segue é o pouco de tempo de satanás. E, portanto, deve referir-se ao avivamento da igreja numa escala sem precedentes. E, uma vez que captamos isto, vemos que é a ressurreição da causa pela qual os mártires sofreram, nós entendemos, **em quinto lugar**, o que é a *segunda ressurreição*.

A **segunda ressurreição** é o ressurgimento da impiedade que traz o pouco de tempo de satanás. Então, no **verso 5**: “*Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabem.*” Então, a ressurreição dos santos é a ressurreição da causa de Cristo na Terra, e, a ressurreição do resto é a ressurgimento da impiedade no fim do glorioso período da igreja, por um pouco de tempo, antes do retorno de Cristo. E assim, a *segunda ressurreição* que é confinada ao resto, no verso 5, é para aqueles que não são os santos. A causa deles reaviva brevemente antes do fim.

Agora nós temos o quadro. E o quadro é que em direção ao fim do período do Novo Testamento haverá um prolongado período de um glorioso avanço do evangelho pela ressurreição, (ou o reavivar dos santos) e a causa dos mártires sendo erguida e os santos reinando com Cristo. E, depois deste glorioso período de avanço sem precedentes, haverá a ressurreição da impiedade num período breve chamado de o “*Pouco de tempo de satanás*”, que acontecerá antes de Cristo voltar em julgamento. Entende a ideia básica? Em direção ao fim da era do Novo Testamento, um período prolongado de vasta expansão do evangelho, um período curto de oposição ao evangelho revivido, e depois, a volta de Cristo.

5. Algumas evidências confirmatórias.

E aqui, nós temos **primeiro** o paralelo com Ezequiel 37-48. Você deve ler este texto no seu tempo livre. No capítulo 37, a visão de Israel sendo reavivado, o vale de ossos secos sendo trazidos à vida. **Segundo**, você tem a **destruição de Gogue e Magogue**. E **terceiro**, você tem a **visão do formoso templo**. Em Apocalipse 20-22, temos o milênio, **primeiro** Gogue e Magogue, **segundo** a Santa Cidade e **terceiro**, o templo glorificado. Isto significa que se as duas passagens são paralelas, e elas obviamente são, o milênio – os mil anos - **correspondem a visão do vale de ossos secos sendo trazidos à vida**. E a visão do vale de ossos secos sendo trazidos à vida, era uma visão de Israel, a Igreja do Antigo Testamento, sendo reavivada, e, portanto, os mil anos e o viver dos santos reinando com Cristo têm a mesma significância. É o maior período de

reavivamento da igreja que este mundo verá, e ainda está por vir.

Segundo, a destruição do Anticristo. Daniel, capítulo 7 verso 26,27:

“Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim. E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.”

O puritano John Owen aplica esta passagem aos últimos dias gloriosos da igreja e a **destruição do anticristo – o papa de Roma 4– através do Evangelho**. É assim que John Owen aplica esta passagem. Quando abrimos em 2 Tessalonicenses 2:8, encontramos um grande peso para esta visão. *“E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.” (2Ts 2:8)*. É dito que homem do pecado – que nós cremos ser o papado – será consumido com o sopro da boca de Cristo (consumido com o Espírito da sua boca) e pelo esplendor da sua vinda. **A primeira frase**, *“consumido com o espírito da sua boca”* é, evidentemente, uma referência a **Isaías 11:4**: *“Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos lábios matará o ímpio.”* **A frase “o sopro de seus lábios”** é, claramente, a frase em vista quando o apóstolo, sob a inspiração do Espírito, fala do Espírito da sua boca. E isto indica que é pela palavra de Deus proclamada que o homem do pecado será derrubado. **João Calvino, em Isaías 11:4**, diz:

“Quando o profeta diz pelo sopro da sua boca, isto não deve se limitar a pessoa de Cristo. Pois, isto se refere a palavra que é pregada por seus ministros.”

O papado será derrubado pela pregação do evangelho. Devemos crer que haverá no futuro, um poderoso avivamento numa escala ainda não vista. A Reforma Protestante foi uma grandiosa obra de Deus, mas o papado sobreviveu. Portanto, haverá um avanço do evangelho que excederá tudo o que já vimos de tal maneira que o papado será consumido com o sopro da boca de Cristo: a Palavra de Deus proclamada entre as nações.

Terceiro, o ajuntamento de Israel. Romanos 11:12, falando de Israel – agora digo que eu creio que por todo este capítulo, Israel se refere ao Israel étnico e racial. Creio que não há base alguma para discorrer por este capítulo achando que ele se refere a alguma outra coisa a não ser que a rejeição de Israel não é final. Mas, mesmo nos dias dos

4 Recomenda-se o seguinte estudo sobre o Papado e o Anticristo: <https://iprbsp.wordpress.com/estudos/o-anticristo/>. N.T.

apóstolos, como é agora, havia um remanescente de acordo com a eleição da graça entre os Israelitas que criam, e isto é para mostrar que este remanescente nem sempre será um remanescente, mas se tornará uma plenitude – no **verso 12** diz: *“E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!”* Verso 15: *“Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?”* O que aconteceu com depois da rejeição de Israel por Deus e a rejeição do evangelho por parte de Israel (ou a rejeição em massa do evangelho por parte de Israel) senão o Pentecostes e progresso do evangelho do evangelho entre os gentios! Foi glorioso! Quando ele diz: *“Quando Israel for reunido”*, quando o véu lhes é tirado do coração, quando os Judeus forem trazidos – não para uma organização separada, mas para a igreja do Senhor Jesus Cristo – quanto mais a sua plenitude trará maior benção: grande avanço do evangelho, mais do que já foi visto desde Pentecoste até este tempo. *“Quanto mais a sua plenitude!”*

Esta passagem requer um tratamento específico, mas creio que esta é a única visão sustentável desta passagem. A única interpretação que não requer uma imposição no texto ou que o mesmo seja forçado. Portanto, a conversão dos Judeus a Cristo pelo evangelho – não por uma mensagem separada do reino distinta do evangelho (ignore todas estas tolices), mas pelo evangelho, trará maiores benção para os gentios – esta é a doutrina puritana dos últimos dias de glória da igreja. Este é o mistério (**segredo**) do **verso 25**: *“Porque não quero, irmãos que ignoreis este segredo (mistério).”* O mistério não é algo estranho, o mistério de Deus, o segredo de Deus ou os seus propósitos ocultos, desconhecidos ao homem a não ser que seja revelado. E esta expressão **“mistério”** é aplicada, por exemplo, em **Efésios 3**, na interação que há Judeus e Gentios no desdobramento dos propósitos de Deus quanto a salvação, e é usado aqui da mesma maneira. Irmãos Gentios, não fiquem ignorantes acerca deste mistério, ele diz. O que vemos agora não é o que sempre será, quando a plenitude gentios for trazida, então Israel será reunido e maiores bênçãos ainda serão trazidas para os Gentios. **Em Apocalipse 20 há a mesma ideia de Ezequiel 37 – vida dentre os mortos e o reavivar da causa da verdade.**

Finalmente, existem as profecias do Antigo Testamento:

Salmo 22:27: *“Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao SENHOR; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face.”*

Salmo 67:7: *“Então a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.
Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.”*

Salmo 72:17,19: *“O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado.”*

Veja, **“todas as nações lhe chamarão bem-aventurado”**. Não apenas um ou dois em cada nação - “todas as nações lhe chamarão bem-aventurado” - **a promessa feita a Abraão que em sua semente seriam benditas todas as nações da terra receberá um pleno cumprimento.**

Verso 19: *“E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória.”* (Salmo 72:17)

A oração de Davi ainda não foi respondida, mas a oração de Davi, bem como as orações do povo de Deus nas gerações seguintes, *serão respondidas!*

Salmo 86:9: *“Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome.”*

Salmo 102:22: *“Quando os povos se ajuntarem, e os reinos, para servirem ao SENHOR.”*

E quando acontecerá isto? **Verso 16:** *“Quando o SENHOR edificar a Sião, aparecerá na sua glória.”* (Salmo 102:16)

Os salmos falam constantemente do ajuntamento das nações através do evangelho. **Este é o motivo porque as igrejas históricas que cantam os Salmos tendem a ter uma visão otimista do avanço do evangelho no mundo.** Continuem cantando-os.

Isaiás 60:8-12: *“Quem são estes que vêm voando como nuvens, e como pombas às suas janelas? Certamente as ilhas me aguardarão, e primeiro os navios de Társis, para trazer teus filhos de longe, e com eles a sua prata e o seu ouro, para o nome do SENHOR teu Deus, e para o Santo de Israel, porquanto ele te glorificou. E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te feri, mas na minha benignidade tive misericórdia de ti. E as tuas portas estarão abertas de contínuo, nem de dia nem de noite se fecharão; para que tragam a ti as riquezas dos gentios, e, conduzidos com elas, os seus reis. Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas.”*

Veja o **verso 16:** *“E mamarás o leite dos gentios, e alimentar-te-ás ao peito dos reis; e saberás que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, e o teu Redentor, o*

Poderoso de Jacó.” (Isaías 60:16).

Malaquias 1: 11-12: *“Mas desde o nascente do sol até ao poente é grande entre os gentios o meu nome; e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso, e uma oferta pura; porque o meu nome é grande entre os gentios, diz o SENHOR dos Exércitos.”*

Há, portanto, um testemunho abundante no Antigo Testamento que nos leva a crer que o avanço do Evangelho não será em termos da conversão de um remanescente representativo, apenas alguns poucos aqui e ali de cada nação. Não será assim. Mas, no final, a igreja avançará poderosamente entre as nações. A parábola do grão de mostarda também indica isto. Começa como um pequeno grão e se torna uma grande árvore que enche toda a terra e os pássaros do céu se aninham nela.

Mas você pode dizer: *“isto significa que Cristo não pode voltar em qualquer dia!”*
Absolutamente certo! A Bíblia não ensina que cada geração de crentes deve acreditar que Cristo poderia voltar a qualquer momento. A Bíblia não ensina isso. E os apóstolos não creram nisto em seus dias. **2 Tessalonicenses 2:1-3:**

“Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele, Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição.”

Você entende o que apóstolo está dizendo? Ela está dizendo para os Tessalonicenses que se alguém disser que Cristo pode voltar em qualquer dia, eles estão errados! Do seu ponto de vista, **ainda haveria de haver o desenvolvimento do homem do pecado**, que – como já temos dito – **é o papado**. Mas a questão é que Paulo não cria que Cristo poderia voltar qualquer dia – ele não cria nisto. Ele está dizendo a eles que não devem crer nisto, e nós também não devemos – ainda que o homem do pecado, esta profecia em particular, já se cumpriu e já temos o papa em Roma por gerações, isto não significa que não há ainda outras profecias da Escritura para se cumprirem e podemos dizer que o tempo de sua vinda ainda não é chegado. **O apóstolo Pedro não cria, de modo algum, que ele viveria para ver o retorno de Cristo. 2 Pedro 1:14:**

“Sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado.”

O Senhor Jesus revelou a Pedro em João 21:18-19 com que morte ele haveria de glorificar a Deus. Pedro sabia que Cristo não voltaria enquanto ele ainda estivesse vivo – ele iria ser sepultado. Ele esperava morrer. Ele não acreditava que Cristo poderia voltar amanhã ou depois de amanhã. Ele sabia que ele haveria de morrer. E ele ainda fala de aguardar e apressar o dia de Deus (**2Pedro 3:12**). Não há nada sobre olhar para a gloriosa esperança da vinda do Senhor que nos obriga a dizer que Cristo pode voltar a qualquer dia ou que ele poderia vir, talvez, durante a nossa vida. **Muitas das parábolas indicam uma demora entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.** Muitas parábolas foram dadas com este propósito, para mostrar a seus discípulos que a consumação do reino não era no tempo deles, mas quando ele voltasse – e a sua volta seria em um futuro ainda distante.

6. Resumindo tudo

Três coisas permanecem na Escritura. **Primeiro**, a vinda de Cristo é um evento único no fim. **Segundo**, existem promessas de grande avanço do evangelho entre as nações. **Terceiro**, existem algumas passagens das Escrituras que parecem indicar que a igreja estará em dificuldades pouco antes do fim. Três pontos muito importantes: **primeiro**, a vinda de Cristo é um evento único no fim; **segundo**, grande avanço do evangelho entre as nações; **terceiro**, tempos difíceis para a igreja no fim. **O Pré-milenismo cai no número um**, porque este não ensina que o retorno de Cristo é um evento único no fim. **O Amilenismo cai no número dois** – eu sei que os amilenistas não acham isto, mas cai no número dois porque este dilui as promessas dizendo que apenas um mero remanescente representante será convertido em cada nação. O Pré-milenismo sabe que isto está errado, mas ele dá a resposta errada. **O Pós-milenismo do Rushdoony cai no número três**, porque há algumas passagens que indicam dificuldades perto do fim. E é por isto que apenas o **Pós-milenismo puritano ortodoxo** abarca todos os três, e os melhores dias de bênçãos do avanço do evangelho ainda estão por vir e depois um ressurgimento curto e forte da impiedade, antes do retorno de Cristo.

7. Aplicação

Há alguma aplicação? Tudo isto importa? Sim, com certeza. Isto afeta a nossa perspectiva. Os Covenanters⁵ creram que, embora eles não veriam, a causa pela qual eles

⁵ Presbiterianos Escoceses que aderiram à Liga Solene e Aliança no século 17. Milhares deles – homens, mulheres e crianças – foram perseguidos e mortos por não negarem sua fé e o pacto que haviam feito com Deus. N.T.

estavam sofrendo, um dia, encheria a terra. Portanto, eles almejavam grandes coisas. E esta era a visão (menciono isso para aqueles poucos que são Presbiterianos Reformados aqui) oficial da igreja Presbiteriana Reformada expressa em seus testemunhos até a primeira parte deste século. Esta visão – o Pós-milenismo – é Presbiterianismo Reformado ortodoxo. Menciono isso para aqueles que são Presbiterianos Reformados.

Richard Cameron, dois meses antes de sua morte, pregou no texto *“E não quereis vir a mim para terdes vida” (João 5:40)*; e aquele sermão foi tão abençoado por Deus que foi passado de geração em geração e as pessoas falaram sobre ele ouvindo-o de seus pais e de seus avós 200 anos depois. E no meio daquele sermão, Cameron parou, chorou e orou pela restauração dos Judeus, pela queda do Anticristo, pelo dia que em que os Stewarts seriam varridos do trono; a terceira parte de sua oração foi respondida – o resto se seguirá. E três dias antes de sua morte, Cameron pregou no **Salmo 46:10** e ele disse o seguinte:

“A Igreja de Cristo será tão exaltada que seus membros andarão pelos lugares mais altos da terra – que não sejamos tidos por termos a mesma opinião de muitos na Inglaterra que são chamados de 'os homens da quinta monarquia' , que dizem que antes daquele grande dia Cristo virá em pessoa do céu com todos os santos e mártires para reinar mil anos na terra. Mas nós somos da opinião de que a Igreja será maior e mais gloriosa como aparece no livro de Apocalipse, e a Igreja terá mais poder do que ela já teve antes.”

James Renwick disse:

“Tem havido grandes e gloriosos dias do evangelho nesta terra. Mas eles têm sido pequenos em comparação com o que será.”

James Guthrie, quando estava para ser enforcado, e a corda estava em seu pescoço, ele levantou o capuz que colocaram sobre a sua face e gritou: *“Os pactos e as alianças ainda serão revividos na Escócia.”* Ele sabia que não veria isto neste mundo, mas ele sabia que a causa pela qual ele estava morrendo floresceria novamente, e florescerá! E ainda que vivamos ou não para vê-lo, o Senhor realizará a Sua obra – aquilo que Ele prometeu, Ele é capaz de cumprir. Vamos almejar grandes coisas em nossas atividades e orações.

Ouçã a resposta Pós-milenista para a pergunta 191 do Catecismo Maior:

“Na segunda petição que é: Venha o Teu Reino, reconhecendo que nós e todos os homens estamos, por natureza, sob o domínio do pecado e de Satanás, pedimos que o domínio do mal seja destruído, o Evangelho seja propagado por todo o mundo, os judeus chamados, e a plenitude dos gentios seja consumada; que a

Igreja seja provida de todos os oficiais e ordenanças do Evangelho, purificada da corrupção, aprovada e mantida pelo magistrado civil (...)”.

Você ora por estas coisas? Você deveria! Quando oramos “*Venha o Teu Reino*”, oramos pela vinda do reino da glória, mas oramos pelo avanço do reino da graça – é isto que devemos ter em nossas mentes. Lamentando a falta de fé nestas coisas, O Puritano **John Howe** disse:

“Esperamos ver aquilo que estamos acostumados a ver, como homens estamos aptos para medir a fé pelos nossos olhos e em grande parte com referência a estas coisas. Apenas o que pode ser feito é aquilo que eles viram sendo feito. E raramente os homens são trazidos a aumentar a sua fé e expectativa acima disso. Por que deveria ser pensado como uma coisa incrível o fato que deve haver uma ressurreição da religião?”

Alguém pode dizer: “*Oh, os Puritanos eram homens do seu tempo*”. Isto é baboseira! Somos nós que somos homens e mulheres que são demasiadamente influenciados pelo que vemos ao invés de sermos por aquilo que Deus disse. E nós olhamos em volta e vemos a causa da verdade Bíblica e Reformada em decadência e pensamos que sempre será assim e nunca será melhor do que isso. Nós vacilamos diante das promessas de Deus, Abraão não fez assim, nem nós deveríamos. Ele irá realizar toda a Sua vontade e cumprir tudo o que está escrito, e nós devemos orar e laborar nessa corrente daqueles que tiveram o coração ligado a esta causa que ainda terá o seu dia de ressurreição neste mundo. ***Os confins do mundo se lembrarão, e eles se tornarão para o Senhor, e o zelo do Senhor dos Exércitos o fará. Amém.***